



## OS IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS DA LEGALIZAÇÃO OU DESCRIMINALIZAÇÃO DA CANNABIS EM ESTADOS SELECIONADOS

Pedro de Albuquerque Shinzato\*, Profa. Dra. Ana Lúcia Gonçalves da Silva

### Resumo

A proposta deste projeto é analisar os impactos socioeconômicos atrelados à legalização ou descriminalização do cultivo, produção, transporte, comercialização e consumo de Cannabis (maconha) nos Países Baixos, Portugal, Uruguai e em determinados estados e no distrito federal dos Estados Unidos da América por meio de revisões bibliográficas de produções científicas acerca do tema, buscando entender desde possíveis variações no padrão de consumo da substância psicoativa até inferências sobre as mudanças no mundo do tráfico de drogas nessas regiões, passando também pelos efeitos nas finanças públicas e privadas nos estados selecionados.

### Palavras-chave:

impactos socioeconômicos, legalização da Cannabis, descriminalização da maconha

### Introdução

De citações em livros milenares sobre agricultura e plantas medicinais associadas ao antigo imperador chinês Shen Nong (aproximadamente 2800 a.C.) aos *medical marijuana doctors* da Califórnia atual, de indícios do uso das fibras de cânhamo para a fabricação de tecidos, papeis e cordas desde a pré-história até hoje, a *Cannabis* já foi alvo de louvor e de repulsa em inúmeros períodos da humanidade. Alguns povos a usavam ou usam em rituais culturais, sociais, gastronômicos ou religiosos, enquanto outros a associavam ou associam a diversos males da sociedade, com punições que podiam ou podem chegar, dependendo do caso, local e época, a reclusão ou até a pena de morte.

Entretanto, após diversos anos de políticas de combate e repreensão na maior parte do mundo, nas últimas décadas algumas regiões do Ocidente passaram a adotar políticas inovadoras na relação com a droga.

O objetivo desse estudo é analisar os impactos socioeconômicos associados à legalização ou descriminalização da *Cannabis* em parcela desses Estados. Isso está sendo feito por meio de revisões bibliográficas acerca do tema, visando maior elucidação nesse assunto tão polêmico e atual.

### Resultados e Discussão

No âmbito econômico, as opiniões são muitas vezes favoráveis à descriminalização ou à legalização: estima-se receita tributária de entre R\$ 5 e R\$ 6 bilhões por ano caso a maconha fosse legalizada e tributada no Brasil, por exemplo. Além disso, reduções nos gastos com o sistema prisional poderiam chegar à economia de mais R\$ 1 bilhão anual aos cofres públicos. Por último, são possíveis também a criação de novos postos de trabalho relacionados à maconha legal (TEIXEIRA *et al.*, 2016).

Mas, junto com as visões positivas quanto ao aspecto financeiro da legalização ou descriminalização, crescem as preocupações quanto aos possíveis danos decorrentes do consumo do psicoativo, especialmente entre jovens e adolescentes (ESTOUP *et al.*, 2016); afinal, associa-se o consumo crônico da maconha a prejuízos cognitivos, danos a áreas cerebrais em desenvolvimento, esquizofrenia, depressão e doenças respiratórias (VOLKOW *et al.*, 2014). Ainda assim, é

sabido que a proibição da substância não isenta as consequências negativas de seu consumo excessivo.

Por fim, enquanto o consumo abusivo da substância apresenta riscos à saúde do indivíduo, a *Cannabis* tem também sido pesquisada e usada de maneira experimental no tratamento de doenças raras. Pesquisadores apontam que a descriminalização ou legalização da substância é importante na facilitação do acesso e na maior aceitação da sociedade às pesquisas envolvendo a maconha para esses fins medicinais.

### Conclusões

As conclusões observadas na revisão bibliográfica de produções científicas acerca do tema apontam para opiniões mistas. Enquanto é evidente que o consumo é individualmente prejudicial, ainda são necessários novos estudos sobre os efeitos da legalização sobre a saúde pública de maneira mais geral.

Em pesquisa realizada com estudantes com problemas relacionados ao uso de álcool, maconha ou outras drogas do estado de Washington, nos EUA, não foram observadas diferenças significativas na frequência do consumo de maconha pré- e pós-legalização entre os indivíduos estudados (ESTOUP, *op. cit.*).

Na Europa, dados apontam que as porcentagens de usuários de maconha entre os jovens adultos (15 a 34 anos) na Holanda e Portugal, onde a *Cannabis* já é descriminalizada desde 1976 e 2001, respectivamente, são bastante próximas das observadas em países europeus onde ela permanece proibida, contrapondo a teoria de que a descriminalização causa aumentos no número de usuários (EMCDDA, 2012).

TEIXEIRA, L. S.; SILVA, A. N.; LIMA, P. G. C. **Impacto econômico da legalização da cannabis no Brasil**. Brasília: Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados, 2016.

ESTOUP, Ashley C.; MOISE-CAMPBELL, Claudine; VARMA, Malini; STEWART, David G. **The Impact of marijuana legalization on adolescent use, consequences, and perceived risk**. 2016. Substance Use & Misuse, Taylor & Francis Group.

VOLKOW, N. D.; BALER, R. D.; COMPTON, W. M.; WEISS, S. R. B. **Adverse health effects of marijuana use**. 2014. New England Journal of Medicine.

European Monitoring Centre for Drugs and Drug Addiction (EMCDDA). **Trends in last 12 months prevalence of cannabis use among young adults**. Acesso em: 05 de julho de 2019. Disponível em: <<http://www.emcdda.europa.eu/stats12#display:stats12/gpsfig4a>>.